



VOZ de ANTAS

Taxa Paga - 4740 ESPOSENDE

Preço Avulso: 1,50 Euros

VOZ DA NOSSA MEMÓRIA – 50 ANOS

Penso que quando o P. Apolinário lançou a voz de Antas, há 50 anos pensava sobretudo nos emigrantes. A voz de Antas seria um elo de ligação entre S. Paio e todos os seus filhos, espalhados pelas quatro partes do mundo. O jornalzinho anunciava-se como porta-voz das novidades, das preocupações e das alegrias do pároco de S. Paio e dos seus paroquianos. Depois o jornalzinho foi crescendo e aprendendo a caminhar pelo seu próprio pé. Pouco a pouco, algumas vertentes da vida de S. Paio foram conquistando e cativando o seu espaço: no jornal. Lembremos a vida paroquial com os seus baptismos e os seus casamentos, a voz dos que nasciam e dos que nos deixavam, os acontecimentos mais significativos que foram modelando a vida cristã da nossa paróquia, os organismos que abrilhantaram a vida litúrgica e fizeram ecoar o nome de S. Paio fora dos seus muros, as obras da igreja e do complexo paroquial de que tanto nos orgulhamos.

Mas há uma outra vertente que gostaria de sublinhar e que se prende um pouco com a minha colaboração no jornal: a Voz de Antas como voz da nossa memória. A Voz de Antas nasceu há 50 anos. Ao longo destes 50 anos, o jornal foi gravando situações, tipos e costumes que marcaram o nosso viver e a nossa maneira de ser. Ele recorda-nos tempos que já lá vão. A topografia, e os costumes da terra mudaram de tal maneira que hoje é difícil identificar a linguagem, os caminhos, as personagens que povoam a Voz de Antas, nomeadamente os contos que de vez em quando foram espreitando no jornal. Era o tempo das mulheres à lenha pelas encostas e pelos montes, o tempo da loja da esquina, e das tascas à hora do "ponto", da Venda Velha, Venda Nova, e da Venda do Laje ou de Gregório, das

Continua na pág. 2

CATEQUESE

Estamos a poucos dias da Páscoa e quase a entrar na recta final de mais um ano de catequese. Ao olharmos para tudo o que estava planificado e para os objectivos que pretendíamos atingir podemos afirmar que, apesar das dificuldades sentidas, há momentos em que apetece agradecer por tudo o que de bom se tem conseguido. Um desses momentos foi vivido, pela comunidade paroquial, na tarde do dia 1 de Março com a encenação da Via-Sacra.

Continua na pág. 3



PÁSCOA TUDO MUDOU. PARA SEMPRE!

Página 8

VOZ DA NOSSA MEMÓRIA – 50 ANOS

cont. da 1ª pág.

azenhas do rio, das feiras com o cesto à cabeça, dos caminhos de lama e das congostas das almas do outro mundo, dos homens que iam ao mar à pesca do caranguejo... Era o tempo em que só havia um carro na freguesia, um candeeiro a petróleo na cozinha, o tempo em que todos os caminhos tinham nome e em que nas leiras andava sempre gente. O tempo dos carros de bois pelos caminhos, das esfolhadas nos cobertos e das malhadas nas eiras, o tempo do linho no campo e das espadeladas nas casas da eira. O tempo da malga de caldo á mesa e do porco na salgadeira, o tempo do cântaro na fonte e da água de rega pelos regos das leiras.

De facto, a história de um povo não se limita ao segredo dos seus arquivos, ou aos tombos dos seus tabeliães. Há também os tombos da

memória e das recrdações que ficaram semeadas pelos campos e pelas bouças... Ela é também feita das gerações que passaram de mão em mão os segredos que ninguém sabe dizer, os costumes moldaram a sua identidade, as tradições, as memórias e as recordações de uma história que não dá para contar. A nossa identidade vai-se moldando pelas gerações que se vão sucedendo e que vão deixando as marcas dos seus sonhos e da sua passagem na alma da nossa gente. Reler essas memórias é como que voltar ao seio materno, ás fontes das nossas origens e aprender de novo a sonhar.

Ao lado de outras vertentes de que o nosso jornal foi porta-voz e que com certeza outros se encarregaram de sublinhar, esta marca do nosso viver durante 50 anos é também uma das linhas de força da história da Voz de Antas. Não foi por acaso que foi no seu seio e pela sua mão, que se começou a pensar na monografia de S. Paio de Antas, que depois se desdobraria num trípto que o P. Brito projectou e deu forma com a visão e a qualidade de só ele seria capaz de arriscar e que ficarem a marcar os parâmetros de qualquer história da cultura local, com qualidade e proficiência.

Parabéns à Voz de Antas e a todos aqueles que ao longo destes anos ajudaram a crescer e a conquistar o seu lugar ao sol...

P.Adélio

CASOS DE FECUNDIDADE

É verdade reconhecida, nascem cada vez menos crianças. Ainda há poucos meses o Sr. Presidente da República se interrogava, numa visita ao interior do país, sobre as medidas a tomar para inverter esta tendência. Respondeu o Governo com subsídios a grávidas, aumento do abono de família e criação de mais creches. Dará resultado?

É certo que noutros tempos, apesar da desmedida mortalidade infantil, havia muitas famílias numerosas. Recuemos 100 anos: na nossa freguesia, no ano de 1908, quando a população residente era apenas de 1.290 pessoas, nasceram 54 crianças, das quais 11 faleceram de tenra idade, isto é, 20%. Agora, com o dobro da população, os nascimentos desceram para menos de metade! Felizmente, em contrapartida, a mortalidade infantil é quase nula.

Vêm estas considerações a propósito de recentes notícias de jornais, rádio e televisão sobre casos de nascimentos de gémeos múltiplos. Não aconteceram em consequência do alerta presidencial nem das medidas governamentais. São, simplesmente, resultado de inseminação intra-uterina, técnica relativamente recente aplicada em casos de infertilidade sem causa aparente e que, por vezes, dá origem a gravidezes múltiplas, quase sempre de risco. Há seis anos, uma madeirense deu à luz na Maternidade Alfredo da Costa, Lisboa, seis gémeos concebidos por tal processo, dos quais nenhum sobreviveu. Em finais de Outubro passado, foi notícia que na Maternidade Júlio Dinis, Porto, uma senhora deu à luz quatro gémeos que, caso raramente visto, estavam todos vivos! Soube-se mais tarde que um deles viria a falecer.

Estes casos recentes fizeram-me lembrar que, também na nossa terra, há quase duzentos anos, aconteceu um parto de quadrigémeos. Por coincidência, em conversa com D. Maria Ferreira Alvarães, referiu-me ela que seu bisavô, Miguel Fernandes Alvarães, também conhecido por Miguel Devezas, fora o único sobrevivente de um parto de quatro gémeos. Nesse tempo ninguém sonhava com maternidades ou assistência médica. Sabe Deus em que apertos se viram a parturiente e a parteira, se a teve... Abono de família, que era isso?! Quando muito, por empenhos junto da câmara municipal, ao tempo, de Barcelos, suportados por atestados de indigência emitidos pela Junta de Paróquia, se conseguiria um pequeno subsídio de lactação.

Comecemos pelo princípio.

Tudo leva a crer que o primeiro na nossa terra a ser conhecido pelo sobrenome de "Alvarães", por ser natural da vizinha freguesia daquele nome, terá vindo trabalhar para a Quinta da Portela quando era morgado José de Barros Cação de Alpoim e Silva que ali faleceu em 1818. Deduz-se isto do facto de o próprio morgado e filha, D. Maria Rosa, terem apadrinhado alguns dos primeiros filhos de Manuel Fernandes, o "Alvarães", e de sua mulher Maria Gonçalves, casados na nossa igreja em 16 de Setembro de 1799. Treze anos depois já tinham seis filhos e, de um dia para o outro, ficaram com dez! Infelizmente por pouco tempo.

Na madrugada do último dia de Fevereiro de 1815, o vigário P.º José Felgueiras terá ficado surpreendido com o

FICHA TÉCNICA

VOZ de ANTAS

DIRECTOR / EDITOR:
MANUEL DE BRITO FERREIRA

PROPRIEDADE:
Fábrica da Igreja Paroquial
de S. Paio de Antas - Esposende

REDACÇÃO/ADMINISTRAÇÃO:
Manuel de Brito Ferreira
Gonçalo Fernandes
Telefs. 253871438 / 253871887

DEPÓSITO LEGAL
N.º 18861/84

COMPOSIÇÃO / IMPRESSÃO:
TIPOPRADO - Artes Gráficas, Lda.
Lugar do Barreiro, Rua 1 - VILA DE PRADO
Apartado 6-Telef. 253929140 - Fax 253929149
www.tipoprado.com - geral@tipoprado.com

pedido de baptismo urgente para quatro irmãos, em perigo de vida, nascidos no lugar de Belinho por volta da meia-noite. Depois de proceder à administração do sacramento a cada um escreveu no livro o seguinte registo: *"António José, Miguel, José e João; todos quatro uterinos e filhos legítimos de Manuel Fernandes e de Maria Gonçalves, do lugar de Belinho desta freguesia de S. Paio de Antas, nasceram o primeiro e segundo no dia vinte e sete de Fevereiro, e o terceiro e o quarto no dia vinte e oito do dito mês do ano de mil oito centos e quinze, e neste mesmo dia todos quatro foram baptizados solenemente na Pia Baptismal desta Igreja por mim o Padre José Felgueiras, Vigário desta Freguesia, e lhes pus os Santos Óleos. Foram padrinhos: do primeiro, António Gonçalves Caramalho e Luísa Alves; do segundo, Miguel Pires, solteiro, e Luísa Gonçalves Carneiro; do terceiro, João Pires e Teresa Gonçalves; e do quarto, o dito Miguel Pires e Vicência Gonçalves, todos desta freguesia e lugar. São netos paternos de Francisco Fernandes e Custódia Fernandes, da freguesia de Alvarães, e maternos de Manuel Pires Carneiro e de Rosa Gonçalves, desta mesma, e, para constar, fiz este termo que assino, era ut supra. O Vigário José Felgueiras".* Talvez no mesmo dia, em nota à margem, acrescentou: *"Morreram três e um vivo, Miguel".*

Para apadrinhamento urgente dos recém-nascidos, recorreu-se aos familiares da mãe. Os referidos João, Teresa, Luísa e Vicência eram tios maternos, António Gonçalves Caramalho era marido da Vicência. Miguel Pires (Laranjeira), solteiro, padrinho do único sobrevivente, se não era da família, era vizinho.

Este caso ficaria por aqui e, talvez, esquecido até dos descendentes de Miguel Fernandes Alvarães se nascimentos sucessivos de outros gémeos não viessem recordá-lo nos séculos seguintes.

Com efeito, Miguel Fernandes Alvarães, que viveu 86 anos, viria a deixar descendência. Casou duas vezes: em primeiras núpcias, aos 30 anos, com Josefa Martins Ledo, de 47, da qual, logicamente, não teve filhos e de quem ficou viúvo 9 anos depois; casou segunda vez, em 1855, com sua prima Rosa Pires Carneiro, de 33 anos, filha de seu tio materno António Pires Carneiro e mulher Maria Gonçalves da Torre, esta, curiosamente, também natural de Alvarães. Deste casamento nasceram dois filhos: Maria, que faleceu solteira aos 78 anos, e Manuel Fernandes Alvarães (26.10.1861 – 29.1.1949) que casou em 1904 com Antónia Gonçalves da Costa e viriam a ser avós, bisavós e trisavós de várias gerações de gémeos, como veremos. Tiveram cinco filhos: Manuel, Maria, José, António e Eugénio.

Na verdade, o terceiro filho, José Fernandes Alvarães (9.12.1908 – 12.8.2000), cujos descendentes são conhecidos por "do Bonito" (apelido que, por razões óbvias, lhe ficou desde a adolescência quando em 1920 ingressou na "Banda do Laranjeira"), casou em 1929 com Adelaide Rodrigues Ferreira. Logo no ano seguinte eram pais de duas meninas gémeas, Maria e Adelaide, que, infelizmente, não sobreviveram. Vieram depois o Manuel, que faleceu de 5 meses, a Maria, a Cândida, outro Manuel, a Alice e, por fim, mais duas gémeas, a Acidália e a Maria Acilda.

Também três destas filhas brindaram os avós com vários gémeos. A mais velha, Maria Ferreira Alvarães casada com Manuel Rodrigues Meira, teve dois partos de gémeos: do primeiro, em 1964, nasceram Vítor Manuel e Carlos Augusto, que faleceu de 14 meses; do segundo, três anos depois, nasceram Adão e Eva, felizmente vivos. A

segunda, Cândida Ferreira Alvarães, casada com Álvaro Meira Laranjeira, teve também dois partos de gestação múltipla: em 1967, de trigêmeos, Álvaro, Lucília e Cândida, dos quais esta faleceu; cinco anos depois, outro par de gémeos, Adelaide e José.

Finalmente, a filha Maria Acilda Ferreira Alvarães, falecida em França, e seu marido David de Barros Pereira, foram avós de dois pares de gémeos: Pierre e Justine, nascidos em França em 1995, filhos da sua filha Matilde e de Eduardo da Cruz Rolo; Tomé e Helena, nascidos em 1998, filhos de sua filha Maria Paula Alvarães Pereira e de Carlos Viana da Cruz.

Se, na verdade, o nascimento de gémeos, e até de trigêmeos, por ser tão comum não merece notícia nos meios de comunicação social, já os casos referidos, quanto mais não seja por se relacionarem todos com a mesma família, e em gerações sucessivas, são dignos de serem salientados.

Naturalmente, como é de prever porque o passado o justifica, outros gémeos virão aumentar esta lista...

Parabéns à fecunda família Alvarães.

Raul Saleiro

CATEQUESE

cont. da 1ª pág.

Sendo um desafio lançado pela catequese, desde o início se tornou uma aposta da comunidade onde participaram, de forma activa e empenhada, os pais, os catequistas, os catequizandos, o grupo de jovens e a pastoral familiar. Se outro mérito não tivesse tido este já era o bastante para se dizer que é uma experiência a repetir. Juntos somos capazes de fazer mais e melhor.

Esperamos que a celebração da comunhão pascal da catequese, no sábado de ramos e a comemoração do dia do pai, no dia 19 de Março, mereçam de toda a comunidade o mesmo empenho e participação.

Numa vertente diferente mas não menos importante temos de assinalar a formação de catequistas que teve lugar no dia 23 de Fevereiro.

Foi uma iniciativa da nossa paróquia mas aberta a catequistas de outras comunidades, tendo estado presentes 45 catequistas de 5 paróquias diferentes:

S. Paio de Antas, Belinho, Aldreu, Tregosa e Palme.

Esta formação foi orientada pelo Sérgio Lopes que pertence ao movimento salesiano a quem agradecemos a disponibilidade e a atenção dispensada.

Foi um dia intenso onde pudemos reflectir sobre a catequese, os novos catecismos e onde tivemos a oportunidade de experimentar algumas dinâmicas que poderão contribuir para uma catequese com mais qualidade que possa trazer a renovação, tão necessária, às nossas comunidades.

No próximo ano continuaremos a apostar na formação, pois temos consciência de que quem não "investe" está condenado a desaparecer. Só catequistas com uma formação sólida conseguem continuar a lutar contra uma série de dificuldades e preconceitos contra a fé e contra a Igreja que são apanágio da sociedade actual.

Nas mãos de Deus...



No dia 28 de Fevereiro faleceu **RAULLARANJEIRADEBARROS**, residente no lugar da Estrada.

Havia nascido em 23 de Outubro de 1936 filho de António Pereira de Barros e Amélia Pires Laranjeira. Casou em Fevereiro de 1956 com Maria de Lurdes Almeida de Sá.

Sendo para todos tempos difíceis emigrou para França, onde esteve alguns anos, procurando melhores condições de vida para a família constituída por sete filhos. Depois do regresso trabalhou na construção civil e na agricultura.

Fez parte da banda de música dos Bombeiros Voluntários de Esposende cerca de 30 anos.

Apesar de ter alguns problemas de saúde nada fazia prever que, tão rapidamente, partisse deixando em toda a família um sentimento de enorme tristeza, mas também de aceitação da vontade de Deus, Senhor da Vida e da Morte.

Com a certeza de que a vida não acaba, apenas se transforma, não lhe dizemos adeus mas apenas até logo.

LEONTINA DA COSTA ROLO

Tranquilamente, na tarde do dia 18 Janeiro, faleceu na sua própria casa no lugar de Azevedo com 72 anos.

Nascida no dia 01/11/1935 filha de Manuel Alves Rolo e de Maria Gonçalves Costa, era a terceira dos sete filhos do casal, com os seus irmãos lutou pela vida.

Casou com Laurentino Gonçalves Azevedo, de quem mais tarde viu. Mulher activa e corajosa, nunca virou costas aos contratempos que lhe surgiram na sua vida. Trabalhou muito em todas as suas tarefas. Com muitas saudades nos deixa.

Descansa em PAZ, e que Deus lhe dê o eterno descanso.



Andreia e Jorge



No dia 26 de Dezembro faleceu **MARIA PIRES LARANJEIRA**. Residia no Lar da Santa Casa da Misericórdia de Fão há alguns anos. Foi sepultada no nosso cemitério dado que, apesar de possuir residência em Belinho, já há muito tempo tinha exprimido a sua vontade de ser sepultada na freguesia que a viu nascer.

Nasceu em Agosto de 1917 e cedo teve necessidade de fazer face às dificuldades da vida tendo-se dedicado à

venda de produtos nas diversas feiras das redondezas.

Que Deus, na sua infinita misericórdia, a receba junto de si.

CÂNDIDO ALVES PEREIRA natural da freguesia de Vila Cova, concelho de Barcelos.

Veio de tenra idade, para a freguesia de Belinho para casa de seu tio, Padre Albino Alves Pereira. Abade dessa dita freguesia aonde frequentou a escola primária e viveu sua mocidade até contrair matrimónio com Maria Gonçalves de Barros.

Deste casamento, nasceram 14 filhos dos quais se encontram actualmente 9 vivos. A família assim foi aumentando chegou aos 18 netos e 22 bisnetos.

O Cândido dedicou-se ao trabalho e à vida no campo, trabalhou na construção das barragens Pacote e Miranda do Douro. Era um homem que gostou sempre de estar junto da família. Agora a família vem por este único meio modestamente agradecer a presença de todas as pessoas e amigos que se uniram no acompanhamento do seu funeral, e participaram nos actos religiosos e mesmo na sua missa do 7º dia.

A família agradecida.

AURÉLIO ALVES ROLO

Foi no dia 8 de Fevereiro que partiu inesperadamente para junto do Senhor este nosso conterrâneo, mais conhecido por Aurélio do Fagundes.

Nasceu a 17 de Março de 1930, era filho de Domingos Alves Rolo e de Maria Lourenço de Faria. Casou com Olinda Rodrigues Ferreira a 13 de Novembro de 1954, deste casamento nasceram 4 filhos: Manuel Laurentino (já falecido), Leontina, Rogério e Carlos.

Homem de exemplares qualidades exerceu desde cedo e durante toda a sua vida a profissão de Carpinteiro, começando por trabalhar de casa em casa e posteriormente nos estaleiros de Viana do Castelo. Mais tarde em busca de uma vida melhor emigrou para França, onde trabalhou durante 32 anos, estando com muito custo longe da sua esposa e dos seus filhos, mas apesar da distância com eles sempre presentes no seu coração, regressando mais tarde à sua terra natal e enfrentando sempre todas as dificuldades com um sorriso.

Homem de bem, pacato, lutador, corajoso e amigo. Nunca voltou as costas a ninguém este nosso irmão que repentinamente partiu para o reino dos Céus, abandonando-nos, mas que certamente estará na companhia dos



Anjos e dos Santos e é com profundo sinal de respeito e admiração que imploro a misericórdia divina pelo seu descanso eterno como recompensa pelos seus sofrimento.

As Netas: Inês e Joana

No passado dia 3 de Janeiro de 2008 faleceu **MARIA TORRES LIMA**, no hospital de Fão. Contava 94 anos de idade.

Naceu a 30 de Outubro de 1913 e era filha de António Alves Rolo Violante e de Maria da Conceição Vieira Torres Lima.

Era viúva de Arlindo da Cruz Rodrigues Viana e residia no lugar de Azevedo. Do casamento nasceram 3 filhas e 1 filho, dos quais uma faleceu na infância.

Passou a sua vida trabalhando, entre as lidas domésticas e o cultivo dos campos. Enquanto a saúde lho permitiu, sempre frequentou os actos religiosos da nossa Igreja. A família agradece a todos quantos de qualquer forma, manifestaram o seu pesar.

Que Deus a tenha junto de si.



MARIA RODRIGUES MEIRA

Ao cair da tarde do dia 5 de Janeiro, faleceu Maria Rodrigues Meira no Lugar de Azevedo, com 85 anos.

A "tia Maria do pito", como era conhecida, era filha de António Pires Laranjeira e Angelina Rodrigues Meira.

Nasceu no Lugar de Azevedo a 29 de Maio de 1922, onde sempre morou. Era a terceira filha de cinco irmãos, todos eles já falecidos. Sempre trabalhou no campo, levando uma vida simples.



Que Deus tenha misericórdia da sua alma e a receba na graça do seu reino.

A família agradece a todas as pessoas que se manifestaram neste momento difícil.

AMÉRICO PIRES PENTEADO

Falaceu a 27 de Dezembro de 2007. Residia no luagr da Guilheta. Era filho de António Fernandes Penteado e de Virgínia Pires.

Que o Senhor lhe dê o descanso eterno.



MARIA RODRIGUES DA COSTA

A 18 de Janeiro, no lugar do Monte, onde residia, com 79 anos de idade, faleceu Marai Rodrigues da Costa. Era filha de Ana Rodrigues da Costa.

Que descanse em paz.

MANUEL EIRAS RODRIGUES

De apenas 50 anos, faleceu Manuel Eiras Rodrigues. Residente no Lugar da Guilheta, filho de António da Silva Rodrigues e de Amélia Alves Eiras.

Que o Senhor o tenha junto de Si.

PRIMEIRA COMUNHÃO

No passado dia 10 de Fevereiro, na capela de Santa Tecla, fez a primeira comunhão, o menino Diogo Ribeiro, filho de pais emigrantes no Canadá. Filho de Fernando Laranjeira Ribeiro e de Manuela Meira

In Memoriam...

No dia 9 de Fevereiro celebramos o dia em que os meus avós uniram as suas vidas em matrimónio.

Foi há 50 anos, no dia 9 Fevereiro de 1958, que os meus avós **António Gonçalves Caramalho e Teresa do Menino Jesus Gonçalves Ribeiro Neves** assumiram perante todos o sentimentos que os unia.

Quantos dias passaram...

Quantos momentos...

Quantas pequenas e grandes coisas...

Há 50 anos, cheios de alegria e com muita confiança no futuro, depositaram aos pés do Senhor todas as suas esperanças...

Hoje agradecemos ao Senhor o facto de ter aceite a sua união, de os ter tornado capazes do compromisso que assumiram. Agradecemos também a felicidade que tivemos em sermos criados e educados por eles...

Pelas dificuldades inerentes de uma vida a dois que enfrentaram sempre de uma forma corajosa, pelos nervos

que controlaram, embora por vezes não seja fácil e por todo o bem que sempre nos quiseram...

Pelas suas mãos, um dia cruzadas e sempre apertadas, que sempre estiveram dispostas a ajudar-nos...

Pelos pés que sempre andaram ao ritmo da mesma vida...

Pelos ombros carregaram a mesma cruz...

Pelos olhos com que nos olharam e que agora nos cotemplam da sua morada celestial...

Por tudo isto, muito obrigado, Senhor! Infelizmente os meus avós já não estão entre nós, mas acredito que no sítio onde estão juntos ao Senhor, estão muito felizes por não nos termos esquecido deste dia que marcou, tanto as suas vidas, como as nossas, este momento que trouxe tanta felicidade a tanta gente... Eu sei que eles estão muito contentes.

As Netas

CONSELHO ECONÓMICO PAROQUIAL

BALANCETE 2007

Em reunião de 5 de Janeiro de 2008, o Conselho Económico Paroquial aprovou por unanimidade as contas referentes ao ano civil de 2007.

Em síntese, houve um total de entradas de 192.642,12 €; um total de saídas de 195.578,64 €; o saldo do ano anterior (2006) foi de -8.268,44 € (negativos), o que dá um saldo de -11.204,96 € (negativos).

Aqui ficam discriminadas as verbas, para conhecimento de todos os paroquianos, de acordo com os códigos prescritos pela Cúria da Arquidiocese de Braga:

Código	Designação	Receitas	Despesas
71	Culto	26 086,37 €	
72	Festas	620,25 €	
74	Receitas patrimoniais e financeiras	151 606,84 €	
751	Universidade Católica	115,71 €	
752	Caritas	145,30 €	
753	Lugares Santos	100,00 €	
755	Comunicações Sociais	50,00 €	
756	Movimentos apostólicos	50,00 €	
757	Seminários	180,00 €	
758	Migrações	50,00 €	
759	Missões	1 155,00 €	
7510	Contributo Penitencial	1 600,00 €	
7511	Peditórios especiais	280,80 €	
76	Formação e actividades culturais	4 939,24 €	
77	Outras receitas	5 662,61 €	
61	Culto		2 264,05 €
62	Fornecimento de serviços externos		6 637,74 €
63	Despesas com pessoal		4 320,00 €
64	Outras despesas e encargos		2,50 €
651	Universidade Católica		115,71 €
652	Caritas		145,30 €
653	Lugares Santos		100,00 €
655	Comunicações sociais		50,00 €
656	Movimentos apostólicos		50,00 €
657	Seminários		180,00 €
658	Migrações		50,00 €
659	Missões		1 155,00 €
6510	Contributo Penitencial		1 600,00 €
6511	Peditórios especiais		280,80 €
66	Investimentos e despesas patrimoniais		177 693,86 €
67	Formação e actividades culturais		933,68 €

Total de Receitas	192 642,12 €
Total de Despesas	195 578,64 €
Saldo do Ano Anterior (2006)	-8 268,44 €
Saldo Final (2007)	-11.204,96 €

Casa da Paz: Contas de 2006 e 2007

Em 2005, publicámos na *Voz de Antas* as contas discriminadas das obras da Casa da Paz. Desde então, apresentámo-las aos órgãos próprios e competentes para a sua aprovação, em particular a Cúria Diocesana de Braga. Contudo, pensamos ser importante dá-las a conhecer a todos os paroquianos, especialmente aqueles que contribuíram para esta grande obra colectiva, que há-de perpetuar a actual geração nos vindouros.

Designação	2006	2007
Ar Condicionado / Aquecimento	5 000,00 €	6 806,55 €
Alumínios, Cobre, Aço, Ferro, etc.	1 467,90 €	2 873,90 €
Calceteiros	6 500,00 €	9 150,00 €
Electricista e Picheleiro	1 379,54 €	19 928,00 €
Jardinagem e Plantas		7 150,00 €
Mão de Obra e outros pagamentos	18 639,00 €	7 675,00 €
Materiais de Construção	22 181,19 €	51 680,54 €
Pedreiros	3 500,00 €	10 875,00 €
Projectos (elaboração, aprovação, deslocações, ...)	1 512,50 €	3 850,00 €
Terraplanagem, (des) aterros e máquinas	11 263,00 €	7 455,00 €
TOTAL EUROS	71 443,13 €	127.443,99 €
TOTAL ESCUDOS	14.323.062\$00	25.550.226\$00

O Conselho Económico Paroquial

DONATIVOS PARA A CASA DA PAZ

As obras exteriores à Casa da Paz estão praticamente concluídas. Apenas ficam a faltar os acessos acordados com a Câmara Municipal de Esposende, em particular por detrás do Salão Paroquial, a nova avenida que vai ligar a Fonte Luminosa, a Rua P.e Apolinário Rios e a Rua do Monte e os estacionamento envolventes, que — esperemos — sejam para breve. A Paróquia agradece a todos os que têm contribuído para este benefício comum. Bem hajam.

Nome	Morada	Euros	Escudos
Elvira Maria Silva Gonçalves, em sufrágio de seu marido e filho	Azevedo	150 €	30.072\$00
Casal Anónimo	Monte	100 €	20.048\$00
Anónima	Belinho	250 €	50.121\$00
Mário e Aurora, em sufrágio dos seus familiares	Estrada	200 €	40.096\$00
Maria Alves da Cruz, em sufrágio dos seus familiares	Belinho	100 €	20.048\$00
Martinho Viana Meira	Belinho	50 €	10.024\$00
José Ferreira Rodrigues, em memória de seus pais	Monte	100 €	20.048\$00
Anónima	Azevedo	50 €	10.024\$00
Anónima	Azevedo	150 €	30.072\$00
Anónima	Belinho	100 €	20.048\$00
Irmãs anónimas	Azevedo	220 €	44.106\$00
Confraria do Santíssimo Sacramento	Antas	6.000 €	1.202.892\$00
Casal Anónimo, por alma dos seus familiares	Guilheta	500 €	100.241\$00
Anónima	Monte	100 €	20.048\$00
Manuel Meira Couto e Margarida, em sufrágio da alma de Maria Pires Laranjeira	Estrada	100 €	20.048\$00
Família de Américo Pires Penteado, em sufrágio da sua alma	Guilheta	300 €	60.145\$00
Anónima	Azevedo	100 €	20.048\$00
Um dos filhos de Maria Torres Lima, em sufrágio da sua alma	Azevedo	250 €	50.121\$00
Maria Meira Couto	Guilheta	2.005,66 €	402.100\$00
Anónima	Belinho	50 €	10.024\$00
António Alves da Cruz Faria e Maria Celina	Azevedo	500 €	100.241\$00
Família de Raul Laranjeira de Barros, em memória e sufrágio da sua alma	Estrada	850 €	170.410\$00

Continua no próximo número

PÁSCOA

TUDO MUDOU. PARA SEMPRE!

Passam os séculos, tornam-se milénios. E desde há dois mil anos, os cristãos não cessam de proclamar, cada ano, a renovação do mundo, um tempo novo. É a Páscoa! Este ano, cá estamos para proclamar a novidade de Deus brotando no nosso mundo como fonte de água cristalina, a sair da rocha, intocada e pura. É a Páscoa! Mesmo se muitos, entre nós, recusam a novidade deste tempo, o facto permanece, a Palavra continua a ser proclamada: o Senhor ressuscitou! A morte não tem a última palavra! O Amor vence a morte!

1. QUINTA-FEIRA SANTA

A vida de Jesus, a sua vida ignorada em Nazaré, a sua vida «pública», de cidade em aldeia, na terra de Israel, conduziu-O aqui. Estamos no Cenáculo, a sala mobilada e pronta, no andar de cima de uma casa abastada, em Jerusalém. Estamos aqui, nas palavras e no coração de Jesus, quando diz: «é o meu corpo», «é o meu sangue», derramado pela multidão – nós somos também «a multidão» pela qual Jesus dá a vida. Hoje, celebrando a Eucaristia, em cada dia, em cada Domingo, e de modo particular nesta Quinta-Feira Santa, deixemo-nos conquistar pelo mistério – e procuremos ser dignos de tão grande dom. Não tenhamos medo de estar na «multidão» – pois nesta multidão ninguém é desconhecido, antes cada um é pessoalmente conhecido por Jesus e amado por Ele como se não houvesse mais ninguém à face da terra.

2. SEXTA-FEIRA SANTA

«O Filho do homem vai, como estava escrito, mas ai daquele por quem Ele vai ser entregue» (cf. *Lucas 22, 22*). Não é apenas Judas. O Filho do homem foi entregue, é entregue por cada um de nós, por mim. Estou ali, no Jardim das Oliveiras. Ainda hoje lá estão algumas das oliveiras que testemunharam, mudamente, a minha traição. Os seus troncos escalavrados são eloquentes de como é velha esta traição – anda comigo desde o

princípio. Ai de mim, se não me deixar olhar por Jesus, preso, insultado, escarnecido, entregue por mim... Feliz de mim se for capaz de suportar o seu olhar. É terrível, este olhar de Jesus: não censura, ama; não condena, perdoa – e por isso é um olhar terrível, o olhar de Deus, o poder de Deus, o poder do Amor que perdoa. Que fazer, senão deixar-me cativar? Que fazer, senão acolher este perdão gratuito e imerecido? Que fazer, senão amá-Lo e ir à morte, com Ele?

3. SÁBADO SANTO

Silêncio! A terra suspende a respiração. O Senhor da vida está morto! Como pode isto ser? Silêncio! Contempla o mistério e, mesmo se não entendes, medita a sua Palavra: «... ao terceiro dia, ressuscitará dos mortos». Foge da azáfama, mergulha no mistério, deixa-te estar no silêncio da morte... e espera.

4. DOMINGO DE PÁSCOA

Aleluia! «Ide dizer aos seus irmãos que Ele os precede nos caminhos da Galileia». A manhã deste Domingo tem o sabor das coisas novas, da criação tal como saiu das mãos de Deus. A pedra do sepulcro não pode conter por mais tempo a glória do Ressuscitado. Agora é tempo de O seguirmos, ressuscitado. Nenhum caminho é suficientemente longo para não o podermos percorrer proclamando o tempo novo, o tempo da ressurreição. Não é uma promessa, é a realidade de Deus, viva para sempre em Jesus, o Cristo, o Senhor. A morte não teve, não tem, nunca terá a última palavra! Podem dizer tudo, inventar tudo, contar todas as mentiras, negando a sua ressurreição... Mas não podem impedir o poder da ressurreição de Cristo actuando no mundo e fazendo novas todas as coisas. Desde o primeiro anúncio, há quase dois mil anos, tudo mudou. Para sempre!

Elias Couto